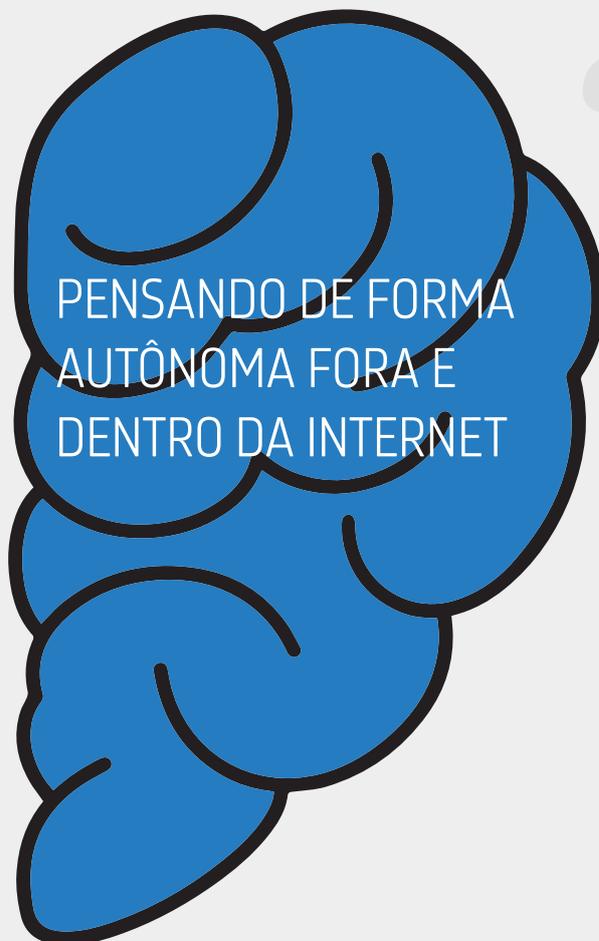




**CORAÇÕES  
E MENTES**



**PENSANDO DE FORMA  
AUTÔNOMA FORA E  
DENTRO DA INTERNET**

Texto e Coordenação Geral:

**BERNARDO SORJ – ALICE NOUJAIM**

Atividades:

**MAURA MARZOCCHI – BRUNO FERREIRA**



---

*Plataforma Democrática (www.plataformademocratica.org) é uma iniciativa do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais e da Fundação Instituto Fernando Henrique Cardoso, dedicada ao fortalecimento das instituições e da cultura democrática na América Latina, através do debate pluralista de ideias sobre as transformações na sociedade e na política da região e do mundo.*

---

*Revisão: Isabel Penz Pauletti*

*Copyright do texto © 2020 by FFHC*

*São Paulo: Edições Plataforma Democrática, 2020*

*ISBN: 978-65-87503-05-9*



*Este trabalho pode ser reproduzido gratuitamente, sem fins comerciais, em sua totalidade ou em parte, sob a condição de que sejam devidamente indicados a publicação de origem e seu autor.*

---

## 4- VIÉS DA ATRIBUIÇÃO: DEVEMOS ESTAR ATENTOS AOS NOSSOS PRECONCEITOS

Devemos estar atentos aos nossos preconceitos ao procurar explicações causais para eles, pois eles agem de forma inconsciente. Nossos preconceitos nos levam a julgar situações sem o devido cuidado e afetam a maneira como determinamos quem ou o que é responsável por um evento ou ação e como o julgamos. Pessoas envolvidas em uma ação veem coisas de ângulos diferentes dos observadores externos.

Quando julgamos um ato, tendemos a nos concentrar em quem o fez e não no ato em si. Se foi feito por alguém de quem gostamos ou por nós mesmos, tendemos a justificá-lo como algo excepcional, ou como produto das circunstâncias. Quando é feito por alguém de quem não gostamos, achamos que é da natureza da pessoa, e que suas circunstâncias ou razões são irrelevantes.

Em suma, tendemos a ser compreensivos com os “nossos” e preconceituosos com o resto. Este viés funciona de forma inversa em casos de sucesso. Quando o sucesso é nosso ou de pessoas queridas, o explicamos como resultado da capacidade de fazer as coisas bem-feitas. Quando o “outro lado” tem sucesso o atribuímos a sorte, apoio externo, ou o consideramos uma exceção. A consequência deste viés, chamado “viés de atribuição” pela bibliografia, é que somos condescendentes com nós mesmos ou com pessoas com quem simpatizamos, sem refletir mais a fundo sobre o que aconteceu e sobre como devemos mudar ou ajudar a mudar as pessoas que o fizeram. Do outro lado, condenamos pesada e cegamente pessoas das quais desgostamos pelas mais variadas razões.

A procura de superar o viés de atribuição nos permite ir além dos limites de nossa percepção imediata, dos nossos preconceitos e distorções produzidos por nossos afetos e experiências passadas e de nossa tendência a fazer julgamentos apressados (ou insuficientemente fundamentados). Geralmente, julgamos por atribuição quando somos motivados ou pressionados a decidir.

### PRECONCEITO NAS REDES SOCIAIS

Nas redes sociais, comportamentos discriminatórios — oriundos com base no viés da atribuição, ou seja, no preconceito — se proliferam na forma de ataques virtuais, discursos de ódio, cyberbullying e reprodução

de imagens preconceituosas. Enquanto as mesmas plataformas também são usadas para todo tipo de ativismo (por exemplo, através de hashtags como #VidasPretasImportam ou #LuteComoUmaGarota) e oferecem opções de denunciar publicações, redes sociais se revelam como espaços propícios para manifestações de preconceito, seja de raça, gênero, nacionalidade ou outros. Esses preconceitos estão presentes e são reproduzidos na convivência off-line e on-line, mas tomam contornos específicos em cada tipo de ambiente. Nas redes, o preconceito e o discurso de ódio se proliferam, por exemplo, através de comentários agressivos em postagens pessoais, ataques coordenados com ajuda de bots, exposição e constrangimento público, chamados à violência, entre outras formas.

Do ponto de vista da regulação, as mesmas características que fazem das redes espaços aparentemente “abertos” e “livres” (entre aspas, pois todos obedecem a algoritmos pouco transparentes) tornam o combate ao preconceito on-line um desafio. Por exemplo, a facilidade de qualquer um ter espaço de fala, a democratização de acesso à informação, e até mesmo a possibilidade do anonimato.

Ainda que desafiador, existem medidas possíveis. Cada plataforma tem regras próprias visando coibir práticas de discriminação, e alguns países possuem legislação específica para esses casos. No caso do Brasil, por exemplo, é possível denunciar criminalmente racismo a partir de ataques virtuais.

## VALOR FORMATIVO

O viés de atribuição atrapalha nossa capacidade de julgar situações de maneira mais equânime. Quando julgamos os outros exclusivamente com base em nossos preconceitos deixamos de olhar para o contexto em que as ações ocorrem, e o resultado é que formamos opiniões sem embasamento. Opinar ou tomar decisões enviesadas por conta de percepções pré-concebidas geralmente resulta em injustiças com quem está sendo julgado.

Pular para conclusões rápidas é fácil, mas para reduzir o número de injustiças que cometemos é importante tomar cuidado com a maneira que nossas atribuições enviam nossos julgamentos. Ao longo do tempo, os exercícios de superar nossos vieses de atribuição contribuem para o desenvolvimento de nossa inteligência emocional.

## **CONSELHOS**

Todos cometemos erros por causa do viés de atribuição. Talvez, de todos os vieses cognitivos, esse seja o mais corriqueiro. A melhor maneira de refletir com os jovens e evitar cair na armadilha da atribuição é através de exercícios de empatia.

## **RECURSOS ON-LINE:**

***<https://www.cfr.org/backgrounder/hate-speech-social-media-global-comparisons>***

## Atividades capítulo 4

# VIÉS DA ATRIBUIÇÃO: DEVEMOS ESTAR ATENTOS A NOSSOS PRECONCEITOS

### ATIVIDADE I

<b>Autor</b>	Maura Marzocchi
<b>Capítulo</b>	Viés de atribuição
<b>Nome da atividade</b>	Pensando em nossos preconceitos
<b>Objetivos de aprendizado</b>	Ampliar a compreensão do conceito para questões históricas mais amplas. Auxiliar alunos a perceber o viés de atribuição em análises de eventos.

### ETAPA - descrever

#### ACESSAR / EXPERIÊNCIA CONCRETA

A história de Chimamanda Adichie

#### Opção digital:

Chimamanda Adichie

#### OBSERVAR / REFLETIR

1- Após a leitura do texto, peça que seus alunos, em grupo, organizem um quadro/gráfico que contenha as palavras que descrevam a autora:

- Como ela se define?
- O que ela gosta de fazer?
- Como ela descreve a maneira como os outros a veem?
- Por que sua colega de quarto ficou surpresa com o fato de ela falar inglês?
- Por que ela ficou surpresa quando foi ao México?

2- Peça que os alunos conversem em grupo e anotem as conclusões sobre:

- O que Adichie quer dizer com “história única”?
- Que exemplos ela dá?
- Por que ela acredita que “histórias isoladas” são perigosas?

3- Abra a conversa para todo o grupo e peça para que cada grupo exponha suas conclusões. A seguir, solicite aos alunos que retornem às suas respostas e ao texto e identifiquem o conceito de viés de atribuição na história contada pela autora, utilizando como guia as palavras SUPosição, PRECONCEITO e DISCRIMINAÇÃO.

4- Conclua a discussão com a seguinte pergunta: por que as pessoas às vezes cometem os mesmos erros que facilmente veem os outros cometendo?

#### APLICAR / CRIAR

- Peça para que os alunos criem um quadro no qual respondam às perguntas.
- Essas perguntas devem ser respondidas anonimamente.
- Recolha as folhas de papel e redistribua entre os colegas de turma e peça que, a partir da descrição, eles indiquem o autor das respostas e expliquem por que fizeram a escolha.
- Relacione esse processo de escolha ao conceito de viés de atribuição
- Como ela descreve a maneira como os outros a veem?

Quem sou eu?

Quem sou eu na minha família?

Onde eu moro?

Onde eu nasci?

O que me define?

O que eu gosto de fazer?

Quais são minhas principais crenças?

Qual meu maior sonho?

#### VARIAÇÕES

<b>Para faixas etárias diferentes</b>	Essa atividade pode ser utilizada para todas as faixas etárias do Ensino Fundamental 2, mas sugerimos que algumas perguntas da aplicação sejam adaptadas para a faixa etária.
<b>Sugestão de filmes para discutir</b>	<b>“Olhar estrangeiro”</b> (1957) +12 <b>“Sierra Burgess é uma loser”</b> (2018) +12 <b>“Olhos que condenam”</b> (2019) +16

## ATIVIDADE 2

<b>Autor</b>	Bruno Ferreira
<b>Capítulo</b>	Viés de atribuição
<b>Nome da atividade</b>	Não há história sem rosto
<b>Objetivos de aprendizado</b>	Compreender o conceito do viés de atribuição. Compreender em que medida o viés de atribuição está presente em nossos julgamentos.

### ETAPA - descrever

#### ACESSAR / EXPERIÊNCIA CONCRETA

O professor deve propor que os estudantes imaginem a seguinte situação: houve um grande acidente nuclear na Terra, mas algumas pessoas podem ficar abrigadas em um subsolo. No entanto, há poucas vagas e, da lista a seguir, cada estudante pode escolher apenas três pessoas para salvar.

#### OBSERVAR / REFLETIR

Professor compartilha a lista de perfis com a opção de os estudantes marcarem três que salvariam, segundo seus critérios. A lista é:

- 1- Carpinteiro, amigo de prostitutas e pobres, condenado à morte pela Justiça.
- 2- Ex-soldado de guerra, condecorado por bravura, amante da música clássica e das artes visuais.
- 3- Ex-presidiário que ficou 27 anos na cadeia por terrorismo.
- 4- Ativista negro condenado por causar desordem pública.
- 5- Estudante com dificuldade de aprendizagem em várias disciplinas, mas bom em física e matemática.
- 6- Artista e intelectual que deixou muitas obras inacabadas.

#### CONCLUIR

Os alunos devem dizer quais formam os perfis escolhidos e por quê. Na sequência, o professor revela as identidades das pessoas: (1) Jesus Cristo, (2) Adolf Hitler, (3) Nelson Mandela, (4) Martin Luther King, (5) Albert Einstein e (6) Leonardo Da Vinci. Questione os estudantes sobre seus critérios de escolha, para entender o que os motivou para incluir uns e excluir outros em suas listas de salvação. Ao final do debate, é importante frisar que os preconceitos partem, muitas vezes, do ângulo a partir do

qual julgamos pessoas e situações. E que os significados que atribuímos às pessoas, a partir de alguns aspectos de suas biografias, têm potencial de se tornarem estigmas, causando prejuízos permanentes a suas memórias.

<b>VARIAÇÕES</b>	
<b>Para faixas etárias diferentes</b>	Essa atividade pode ser utilizada para todas as faixas etárias do Ensino Fundamental 2
<b>Sugestão de filmes para discutir</b>	<b><i>“Selma – Uma luta pela igualdade”</i></b> (2014) +14 <b><i>“Histórias cruzadas”</i></b> (2011) +12 <b><i>“Corra!”</i></b> (2017) +14 <b><i>“Estrelas além do tempo”</i></b> (2017) +14 <b><i>“Infiltrado na Klan”</i></b> (2018) +14 <b><i>“O menino do pijama listrado”</i></b> (2008) +12 <b><i>“Entre os muros da escola”</i></b> (2008) +12

[WWW.CORACOESMENTES.ORG.BR](http://WWW.CORACOESMENTES.ORG.BR)

